

# AÇÕES POLICIAIS ESPECIALIZADAS PARA DESARTICULAÇÃO DO TRÁFICO DE DROGAS NA REGIÃO SUDOESTE DE GOIÁS

## SPECIALIZED POLICE ACTIONS FOR DISASTERING DRUG TRAFFICKING IN THE SOUTHEAST REGION OF GOIÁS

OLIVEIRA JUNIOR, Cecílio Gonçalves<sup>1</sup>  
NEVES, Alex Jorge das<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo demonstrar como o espaço geográfico do Estado de Goiás, com ênfase no sudoeste goiano, é utilizado para a entrada e transporte de ilícitos, em especial o tráfico de drogas e apontar as ações desenvolvidas pelos órgãos de Segurança Pública, em especial pela Polícia Militar de Goiás, através do Batalhão do Comando de Operações de Divisas, para combater esta modalidade criminosa. Para fundamentar a pesquisa foram realizados estudos bibliográficos sobre tráfico de drogas, contrabando e descaminho em Goiás, a posição geográfica do sudoeste goiano, sobretudo, destacou as ações efetivadas de repressão qualificada contra o tráfico de drogas nas rodovias goianas. Logo após apresentamos uma análise apoiado na coleta de dados realizadas com Policias que atuam no COD na região sudeste do Estado de Goiás, buscando respostas sobre quais as ações, práticas, metodologias, podem ser implementadas para COD aumentar a capacidade de resposta aos crimes de tráfico de drogas, contrabando e descaminho nesta região. Os resultados alcançados mostram que, para proporcionar segurança efetiva nas divisas é necessário implementar ferramentas como o scanner móvel, visor noturno, câmera com OCR, rádio digital, celular com 02 chips, celular via satélite. Todos estes equipamentos apontados, são fundamentais para a melhoria da atividade operacional, ofertando dessa forma, um serviço que possa corresponder a expectativa do Estado e sociedade goiana no propósito de combater à criminalidade.

Palavras-Chave: Tráfico de Drogas, Contrabando e Descaminho. Região Sudoeste. COD. Ações de repressão.

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Habilitação de oficiais Auxiliares, Bacharel em Direito pela Universidade Salgado de Oliveira, curso nas áreas especializadas de Operações Especiais, ROTAM, Operações de Divisas e Técnico Explosivista Policial, ceciliojr@hotmail.com, Goiânia, novembro de 2019.

<sup>2</sup> Major da Polícia Militar do Estado de Goiás, Doutorando em Política Internacional e Resolução de Conflitos da Universidade de Coimbra em Portugal, Mestre em Estudos Fronteiriços pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Corumbá.

## **ABSTRACT**

The present study aimed to demonstrate how the geographic space of the State of Goiás, with an emphasis on southwest Goiás, is used for the entry and transportation of illicit drugs, especially drug trafficking and to point out the actions developed by the Public Security agencies, in especially by the Goiás Military Police, through the Battalion of the Foreign Exchange Operations Command, to combat this criminal modality. To support the research, bibliographic studies were carried out on drug trafficking, smuggling and diversion in Goiás, the geographic position of southwest Goiás, above all, highlighted the actions of qualified repression against drug trafficking on Goiás highways. Right after, we present an analysis supported by the data collection carried out with Policies that work in the COD in the southeastern region of the State of Goiás, seeking answers about which actions, practices, methodologies, can be implemented for COD to increase the capacity of response to crimes of drug trafficking, smuggling and embezzlement in this region. The results achieved show that, in order to provide effective currency security, it is necessary to implement tools such as the mobile scanner; night display; camera with OCR, digital radio; cell phone with 02 chips; cell phone via satellite, all these equipment pointed out, are fundamental for the improvement of operational activity, thus offering a service that can meet the expectations of the State and society of Goiás in order to combat crime.

Keywords: Drug trafficking, smuggling and embezzlement. Southwestern Region. COD. Repression actions.

## **1 INTRODUÇÃO**

O tráfico de drogas está inserido em um contexto de desordem social, trazendo resultados negativos para a sociedade. Esta modalidade de crime vem ganhando números nas ocorrências policiais, demonstrando ser uma atividade altamente lucrativa, e de pequeno risco aos grandes traficantes, uma vez que estes, utilizam de pessoas conhecidas por (mulas) para fazerem o transporte de seus entorpecentes.

Depois da introdução da Lei 11.343/2006 (Brasil 2006), responsável por tratar da punição dos dependentes, que transformou a sanção para o usuário em advertência, prestação de serviço à comunidade e medida educativa, tem contribuído muito no crescimento do consumo das drogas em todas as faixas etárias em nosso país, pois se quer, permite que as pessoas flagradas fazendo uso de drogas fiquem presas, Brasil (2006).

Campos (2018), faz uma análise apresentando dados nacionais que mostram o aumento progressivo, desde 2006, do número de presos por meio de comércio de drogas, porém, ocorreu a diminuição da incriminação por uso de drogas. O autor indica como principal possibilidade para este fato é a ausência de métodos explícitos, no texto da lei, que clarevidênciasse as condutas de porte de drogas para consumo pessoal e porte de drogas para fins de comercialização.

Esta problemática, perpassa o Estado de Goiás, considerando que, as rodovias goianas também são utilizadas para o transporte de drogas. Desse modo, o objetivo deste trabalho é demonstrar como o espaço geográfico do Estado de Goiás, com ênfase no sudoeste Goiano, é utilizado para a entrada e transporte de ilícitos, com destaque ao tráfico de drogas e apontar as ações desenvolvidas pelos órgãos de Segurança Pública, em especial pela Polícia Militar de Goiás, através do Batalhão do Comando de Operações de Divisas, para combater esta modalidade criminosa.

Esta pesquisa pode ser considerada um instrumento importante para a segurança pública, uma vez que, se pretende apontar ações significativas que possam dificultar a utilização das rodovias do sudoeste goiano para o transporte de ilícitos, desse modo, minimizar o tráfico urbano e a entrada de contrabando no Estado.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 TRÁFICO DE DROGAS, CONTRABANDO E DESCAMINHO EM GOIÁS: UMA BREVE ANÁLISE**

As drogas que são ilícitas e têm sua produção proibida, assim como seu comércio e consumo, vêm gerando grande transtorno às autoridades e também ao ordenamento jurídico. Ilegalmente, essas drogas já alcançaram todo território brasileiro, através do tráfico, um tipo de mercado que cresce dia a dia, principalmente nas zonas fronteiriças.

Entretanto, de acordo com Procópio Filho e Vaz (1997), entre o fim do século XX e início do século XXI, o Brasil discutiu a temática referente ao consumo e tráfico de drogas de modo elementar, e como resultado disso as forças responsáveis

por pelo menos minimizar essa problemática como as policiais, as autoridades judiciais e as instituições relacionadas a saúde foram por muito tempo reconhecidas como ferramentas do Estado para cuidar dos dilemas associados às drogas ilícitas.

Ainda segundo os autores, por volta de 1970, o Estado buscando enrijecer as Leis contra o consumo de drogas imputou crime, porém, deixou lacunas relacionadas à prevenção e repressão ao tráfico interno. Muitas são as polêmicas que cercam o tráfico ilícito de entorpecentes e apesar da ligação drogas/criminalidade convivida em nossa realidade diária, alguns doutrinadores ainda se expressam a favor da descriminalização dos entorpecentes, mas contudo, há outros especialistas contra a descriminalização das drogas. É oportuno descartar aqui que, trazer esta discussão neste momento é desnecessário, uma vez que, o que propomos neste momento é analisar dados sobre o tráfico de drogas em Goiás e o contrabando e descaminho, Procópio Filho e Vaz (1997).

Guimarães Junior (2018), traz uma definição de crime de contrabando e descaminho, destacando que o crime de contrabando é estabelecido a partir da entrada ou saída de mercadorias ilícitas do país de origem. O descaminho, por sua vez, é considerado como a entrada ou saída de mercadorias legais, porém, sem o “recolhimento dos tributos devidos ou o atendimento das regras impostas pelas leis de comércio exterior”. O autor ainda acrescenta que o descaminho, também é caracterizado por meio da inércia da “declaração de quantidade de bens ou produtos que estão sendo comercializados, o que se traduz como sonegação fiscal”, (GUIMARÃES JUNIOR, 2018, p.65).

Para Silveira (2016) os crimes de contrabando atrelado ao descaminho vêm crescendo consideravelmente, de acordo com o autor, isto se deve pela perspectiva de lucratividade fácil, bem como pela facilidade de entrada nas fronteiras, consideradas por ele, como sendo em sua maioria, despovoada e policiamento escasso, possibilitando desse modo, a entrada de produtos ilícitos e o descaminho, Silveira (2016).

Modesto Filho (2018) apresenta uma estatística criminal no estado de Goiás, colhida por meio da Secretaria da Segurança Pública do Estado, confrontando os dados dos anos de 2016 a 2018, onde fica claro o aumento de ocorrências relacionadas ao tráfico de drogas, Brasil (2006). De acordo com os dados apresentados o tráfico de drogas em Goiás chegou a 4.848 apreensões no ano de 2016; 5.088 em 2017 e até

o mês de abril de 2018 o número já alcançava 2.013 ocorrências de apreensões de drogas no estado de Goiás.

O autor explica esses números, salientando que, mesmo com o enfrentamento da Polícia Militar de Goiás ao tráfico de drogas na região, os traficantes estão sempre buscando alternativas que auxiliam colocar e comercializar drogas no Estado. Em resposta a essa ação criminosa, a segurança pública de Goiás está potencializando continuamente as forças policiais, Modesto Filho (2018).

Segundo Rocha (2018), o aumento ao consumo de drogas, provoca consequentemente o aumento na quantidade de traficantes que comercializam estes entorpecentes. Portanto, para o autor, o comércio das drogas é um mercado de oferta e procura, pois o dependente químico, não conseguiria suprir seu vício sem a ajuda do traficante, que por sua vez, não existiria se não houvesse o consumidor do produto ilícito, Rocha (2018).

Então, percebemos que existe uma relação inversamente proporcional entre o consumo ilegal e o fornecimento, sendo necessária a existência de um, para a sobrevivência do outro e, caso não haja consumo, não haverá o tráfico. Nas palavras de Rocha (2012), a droga como mercadoria movimenta um mercado lucrativo, sendo ele proibido ou não, pois o capitalismo mercantiliza todos os produtos que podem gerar processos lucrativos”, (ROCHA, 2012, p.86).

Combater este problema é fundamental, pois a omissão total, seria desastrosa, causando o caos na sociedade.

Diante desta necessidade, as forças de Segurança Pública do Estado de Goiás, vêm desenvolvendo trabalhos específicos na criação e estruturação de grupos especializados na prevenção e repressão desta lucrativa modalidade criminosa, distribuídas nas divisas do Estados, como é o caso das rodovias do sudoeste goiano.

## 2.2 RODOVIAS DO SUDOESTE GOIANO: CONHECENDO O ESPAÇO

### 2.2.1 Posição geográfica

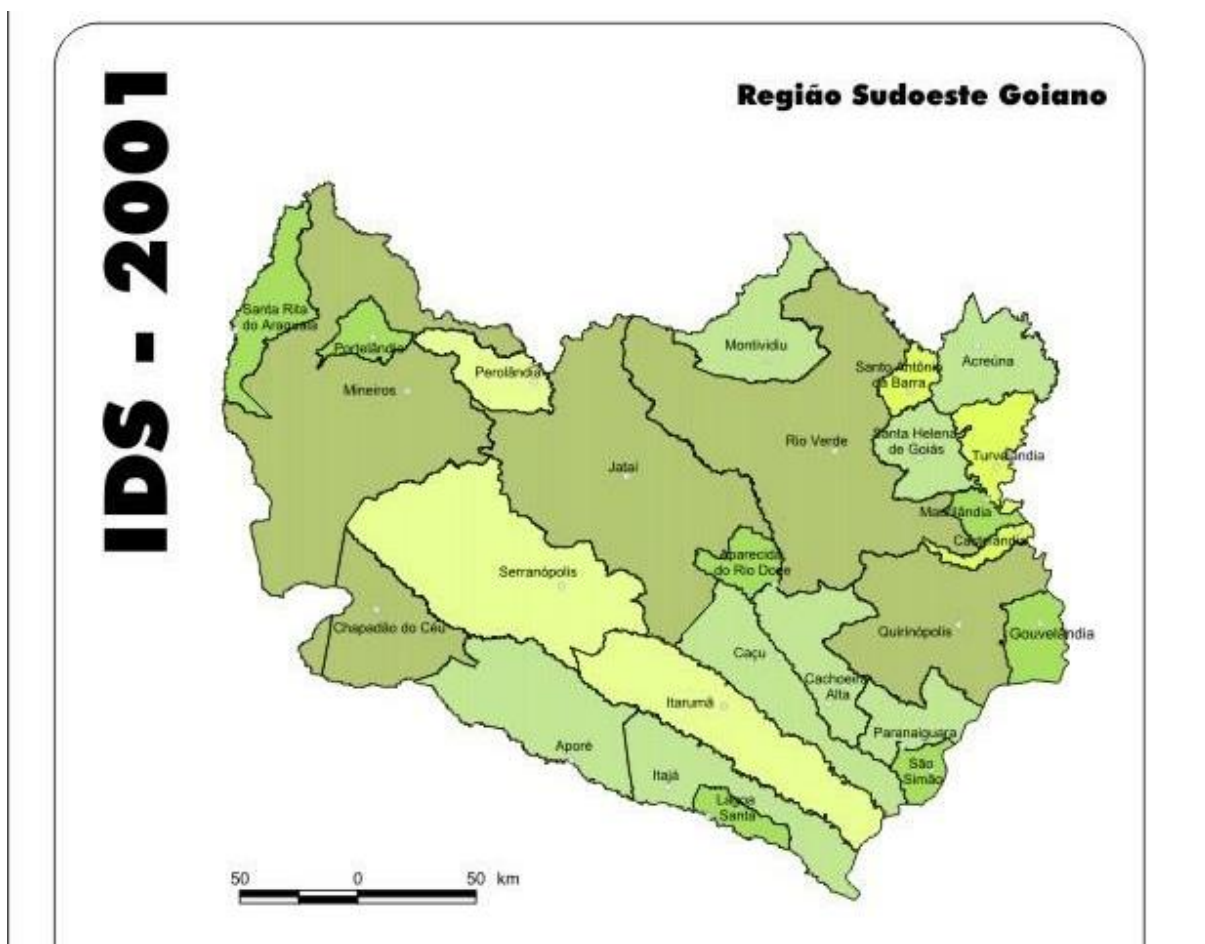
O mundo se tornou globalizado, com ligações e conexões maiores entre os diferentes e distantes pontos do globo, Gemelli (2013). Partindo desse pressuposto,

o posicionamento centralizado do Estado de Goiás no mapa do Brasil, faz de nossa malha viária um ponto estratégico para transportar os diversos tipos de ilícitos vindos do Paraguai e de outros países que também são grandes produtores de drogas, Gemelli (2013).

Outro fator que facilita o transporte através das rodovias, é a vulnerabilidade na posição geográfica de uma cidade a outra. Ao longo do percurso entre os Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, devido à grande quantidade de propriedades rurais na região sudoeste, e além das rodovias serem grandes facilitadores deste transporte, existem também inúmeras vias rurais com diversas opções de passagens e travessias não catalogadas em nosso mapa, que atualmente são muito utilizadas por traficantes, que conseguem “comprar” facilmente as informações de alguns moradores locais, que conhecem estas estradas, e muitas das vezes, devido a pequena renda por seus trabalhos laborais cotidianos, acabam trabalhando para os traficantes, concedendo informações privilegiadas, sobre passagens, acessos, rotas e principalmente sobre a presença policial nestes lugares.

São cinco rodovias, que ligam os Estados de Goiás com Mato Grosso e Mato Grosso do Sul na região sudoeste do estado, e com percursos distantes entre uma cidade e outra, como fica claro a seguir: A BR 364, que liga a cidade de Alto Araguaia-MT ao Estado de Goiás, sendo que a cidade de Goiás mais próxima fica a 91,1 quilômetros; a GO 341, que liga Mato Grosso do Sul com Goiás, a distância entre as duas cidades mais próximas: Alcinpolis-MS e Mineiros-GO, estão a 216 quilômetros. Partindo para outra entrada, temos a GO 050 que liga o Estado de Mato Grosso do Sul a Goiás, cuja distância entre a cidade de Chapadão do Sul-MS com a cidade de Chapadão do Céu-GO, é de 52 quilômetros. Na GO 158 (que inicia na GO 302) encontra-se a ligação das cidades de Cassilândia-MS e a cidade de Aporé-GO, com a distância de 29 quilômetros entre elas. Outra rodovia que liga Mato Grosso do Sul a Goiás, é a GO 178, ligando as cidades de Cassilândia-MS com a cidade de Itajá-GO, onde há uma continuação da GO 302, que vai até o Estado do Mato Grosso do Sul, passando pela cidade de Lagoa Santa-GO, com 43,2 quilômetros de distância da cidade mais próxima no Mato Grosso do Sul, que é a cidade de Cassilândia.

Mapa 1: Região Sudoeste Goiano



Fonte: (Goiás, 2001)

No percurso entre todas estas cidades, destaca-se a grande quantidade de propriedades rurais ao longo do trecho, não existindo povoado, vilarejo ou qualquer outro tipo de aglomeração de pessoas, facilitando o transporte destes ilícitos, e consequentemente dificultando a fiscalização.

### 2.2.2 Rotas e Corredores (rodovias federais, estaduais e vicinais)

De acordo com análise realizada por Alves (2018), a estratégia comumente utilizada pelos traficantes para a entrada de drogas nos municípios goianos são pelas rodovias, federais e estaduais. As Rodovias Federais mais utilizadas são a BR 060, que vêm do Mato Grosso do Sul e entra em Goiás, indo até a cidade de Jataí. A BR 364, que vêm do Mato Grosso, entrando em Goiás, depois fazendo junção com a

BR 060 na cidade de Jataí, onde se unem e continuam como sendo a BR 060, cortando todo Estado de Goiás, até a Capital do Distrito Federal, onde se encontra com a BR 030, que segue direto até o Estado da Bahia, ou podendo também tomar sentido o Estado de Minas Gerais. A BR 070 vêm do Estado do Mato Grosso e corta o Estado de Goiás, que se encontra com a BR 153, a qual leva ao Estado do Tocantins, Distrito Federal, Bahia e Minas Gerais, Alves (2018).

Já as Rodovias Estaduais mais utilizadas são, a GO 206 que vem da cidade de Chapadão do Céu no Estado de Goiás, e corta diversas cidades com acessos a outras Rodovias Federais como a BR 364, que liga o Mato Grosso a Goiás, chegando ao Estado de Minas Gerais. A GO 184, vem da cidade de Aporé que por sua vez, faz divisa com o Estado do Mato Grosso do Sul, percorrendo a BR 060, na altura da cidade de Jataí e se encontra com a GO 174, que vai até a BR 070.

Outra Rodovia Estadual é a GO 341, que vem da famosa tríplice divisa, onde se encontram os Estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás. Esta rodovia, é uma das rotas mais utilizadas pelos traficantes para entrar no Estado de Goiás com suas cargas, por ser uma rodovia curta e de poucas propriedades a beira da estrada, possibilitando, desse modo, trafegar rapidamente até a BR 364, que tem uma circulação intensa de veículos, o que dificulta muito a fiscalização por parte das polícias. Em função da precariedade da segurança oferecida, por se tratar de ter apenas uma via para cada sentido e acostamentos quase que inexistentes, então uma vez que eles conseguem alcançar esta Rodovia, terão grande chance de atingir o seu objetivo final, o de chegar com o entorpecente e qualquer outra mercadoria ao seu destino.

A GO 178, e a GO 431, que vêm do Mato Grosso do Sul, se encontrando com a GO 206 na cidade de Itarumã, de onde segue até cortar a BR 364, seguindo direto até a BR 153 já chegando na cidade de Itumbiara, que faz divisa com Estado de Minas Gerais.

Os caminhos percorridos pelos traficantes são numerosos e variados, contudo, a Polícia Militar de Goiás, preocupada em promover segurança, evitando e combatendo o crime, tem implementado ações e estratégias que estão dando certo. Nesse sentido, na busca por suprimir os principais crimes da divisa do Estado de Goiás, foi criado o Comando de Operações de Divisas (COD), em 28 de dezembro de 2012, uma força especial que está alcançando resultados significativos no

enfrentamento ao tráfico de drogas e ao contrabando e descaminho nas rodovias goianas.

### 2.3 COMANDO DE OPERAÇÕES DE DIVISAS (COD)

O COD, tem seu Regimento Interno e Doutrinário definido por Portaria Institucional, e teve sua instalação efetiva no ano de 2012, após um estudo denominado “Mapeamento de Divisas”, realizado pela Secretaria de Segurança Pública e Justiça do Estado de Goiás, visando a criação e ampliação de um policiamento, que era executado por uma companhia especializada do Comando de Policiamento Rodoviário - CPRv, que se chamava TOR (Tático Operacional Rodoviário), e já desenvolvia este tipo de policiamento, porém devido ao tipo de escala e quantidade de policiais em seu efetivo, não conseguia grandes índices de apreensões, devido a estas e outras limitações sofridas à época. Goiás (2014).

Deste estudo, foi detectada a necessidade de se criar um Comando especializado para fiscalização e repressão nas modalidades criminosas praticadas na malha rodoviária Goiana, então foram criadas 03 bases de instalação e fiscalização para que esta tropa iniciasse seus trabalhos, sendo elas: 1ª- Base no município de Cachoeira Alta, no Km 01 da GO 206, 2ª- Base no município de Aporé, no Km 01 da GO 158 e a 3ª- Base no município de Chapadão do Céu no Km 03 da GO 050. Goiás (2014).

Assim, segundo Neves, Silva e Ludwig (2019), o COD, destina-se a aplicação de recursos administrativos, operacionais, humanos e materiais ao Policiamento Repressivo, Ostensivo e Preventivo em toda malha rodoviária do Estado de Goiás, especialmente nas divisas do Estado, subordinando-se diretamente ao CPRv, Neves, Silva e Ludwig (2019).

Hoje o COD, se tornou o 4º Batalhão do CPRv, e é subdividido em 6 Companhias que cobrem todas as regiões do Estado de Goiás, contando com um efetivo médio de 173 homens atuando em 25 bases espalhadas por todo Estado de Goiás, e desde sua criação, vem surpreendendo com grandes quantidades de apreensões já feitas por esta recente unidade da Polícia Militar de Goiás. De acordo com Neves (2019) e dados atualizados pelo serviço de comunicação do COD, os números de apreensões são consideráveis, cerca de 77.644,654 Toneladas de

Drogas, 28.000.000 (vinte e oito milhões) de maços de cigarros, 437 veículos produtos de furto e roubo recuperados, 489 armas de fogo, 1.253 pessoas presas e apreendidas, em torno de R\$ 63.000.000,00 (sessenta e três milhões de reais) em mercadorias contrabandeadas apreendidas, e 446 foragidos da Justiça recapturados, Neves (2019).

Esse modelo de policiamento está com atuação voltada ao combate de todas as modalidades criminosas que assolam as rodovias estaduais, especialmente o combate ao tráfico de drogas, armas e munições, bem como o contrabando, descaminho, roubo de cargas e veículos com “ações efetivas de policiamento preventivo e/ou repressivo nas divisas de nosso Estado”. Visa também a preservação ambiental e o recobrimento das demais tropas de área na circunscrição do território goiano e suas divisas com as Unidades Federadas, exercendo suas atividades de acordo com as necessidades e diretrizes traçadas pelo Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de Goiás, em total sintonia com a legislação em vigor. (MORAES, 2015, p. 05).

O Batalhão do COD, em especial a 2ª Companhia, localizada no Sudoeste goiano, que segundo Neves, Silva e Ludwig (2019), é uma região “crítica com relação ao tráfico de drogas descaminho e contrabando”, trabalha continuamente nas rodovias buscando detectar, e apreender os diversos tipos de drogas, armas e contrabandos que entram pelas divisas de Goiás com os Estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, que por sua vez, fazem fronteira com o Paraguai e Bolívia, sendo estes os maiores produtores de entorpecentes da América do Sul, Neves, Silva e Ludwig (2019).

É oportuno salientar que os tipos de drogas mais transportados na região sudoeste são a cannabis sativa, mais conhecida como maconha, o Skank (que é uma mistura laboratorial de mais de uma espécie de maconha), conhecida como a maconha dos ricos, a pasta base da cocaína, e a cocaína pura já pronta para o consumo.

Quanto aos crimes de tráfico de armas, destacamos os diversos calibres de armamentos já apreendidos, englobando de um simples revólver calibre 22, até mesmo fuzis de grosso calibre como o 7,62, utilizado pelas Forças Armadas, e também apreensões de munições de diversos calibres.

Já nos crimes de contrabando, destaca-se o cigarro, que é produzido no Paraguai e tem sido altamente consumido no mercado Goiano, devido o seu baixo

custo e facilidade de comércio, seguido pelo contrabando de pneus, que também são facilmente comercializados, em função da quantidade de veículos circulando em todo território nacional, e em especial no território do Estado de Goiás, tornando este item, um produto muito negociado.

É oportuno ressaltar que, o comércio e transporte dos produtos provenientes de contrabando, além da alta lucratividade, tem uma tipificação branda em nosso Código Penal Brasileiro, com opção de fiança no caso de flagrância, talvez por isso, atrai muitas pessoas para este ramo ilícito.

Entretanto, para que todas estas mercadorias sejam transportadas é necessário uma estratégia por parte dos criminosos, no caso das drogas por exemplo, os meios de transporte utilizados são caminhões, ônibus, e principalmente veículos de passeio e estes veículos em sua quase totalidade, são produto de furto ou roubo nos diversos Estados brasileiros.

Segundo Wiecko (2014), um dos veículos mais utilizados são os caminhões, porque facilita a camuflagem, colocando a droga no assoalho da carroceria, cobrindo a carga com grãos como, por exemplo, soja, milho, feijão, ou calcário, que são produtos comuns na região sudoeste do Estado de Goiás, e também nas linhas de divisas dos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Mas, nestes veículos de grande porte, não se limita o transporte apenas neste local, sendo já encontrados entorpecentes em diversos locais como: tanque de combustível, nas paredes das carrocerias tipo baú, portas, lataria e painel do trator e, por ser um veículo grande, possibilita a camuflagem e transporte dos ilícitos, Wiecko (2014).

Nos ônibus que fazem a rota interestadual, é muito comum encontrar nas malas de alguns passageiros, entorpecentes como maconha e cocaína, e na maioria das apreensões, estas drogas vêm cobertas com café ou graxa, tentando omitir o odor, na tentativa de evitar a fiscalização por parte das polícias.

Nos veículos de passeio, onde acontece a maioria das grandes apreensões, os traficantes costumam utilizar quase todo espaço possível (carroceria, porta malas, forro do piso, bancos traseiros e carona, forro de portas, forro do teto, painel, para-choque, filtro de ar, etc). Como quase todos os veículos que transportam as drogas são produtos de furto e roubo, os traficantes retiram muitas das peças de acabamento do veículo para aumentar a capacidade de carga e também reforçam a suspensão para poder suportar o sobrepeso transportado, Goiás (2019).

Estes veículos em sua maioria, possuem rádio comunicador, facilitando a comunicação entre o motorista e os outros veículos que fazem a função de batedores, para evitar as fiscalizações no trajeto.

Estes veículos utilizados como batedores, costumam estar em situação regular, conduzidos por pessoas que conheçam as possíveis rotas, e pontos de fiscalização. Quando estes veículos são abordados, ou verificam alguma “movimentação suspeita”, informam de imediato os condutores da carga, que por sua vez, se ocultam, e aguardam o próximo contato do batedor, informando a possibilidade de seguir com o transporte, ou a necessidade de suspender a viagem, até que o trajeto esteja liberado e sem nenhum tipo de fiscalização.

O tráfico de drogas, o contrabando e descaminho é apropriado por diversas organizações criminosas e suas ações não respeitam limites interestaduais ou fronteiras internacionais, está presente em diversos locais. A criação do COD teve como foco aumentar a capacidade de repressão qualificada das agências de segurança pública do Estado de Goiás para fazer frente às ações criminosas nas regiões. Esta atuação, reflete na redução do tráfico de drogas e conseqüentemente, nos problemas sociais que assolam a sociedade. A droga que chega as nossas cidades atravessa as divisas, assim, ao passo que formos fechando as fronteiras, vamos aniquilando o tráfico de drogas e a criminalidade, entretanto, ações precisam ser implementadas, pautadas em estratégias que impossibilitem o sucesso dos traficantes.

#### 2.4 MECANISMOS OU AÇÕES DE REPRESSÃO QUALIFICADA CONTRA O TRÁFICO DE DROGAS NAS RODOVIAS GOIANAS

O crime de tráfico de drogas que acontece em nosso Estado quando da utilização de nossas rodovias para transporte destes entorpecentes, é uma preocupação das polícias Federal, Rodoviária Federal e em especial, da Polícia Militar de Goiás, que atuam em parceria no combate reforçado para inibir a circulação das rotas internas. Uma das ferramentas pensadas foi a criação do batalhão especializado no policiamento de divisas, que hoje é modelo para os outros Estados da Federação nesta modalidade.

No ano de 2012, a Polícia Militar criou o COD, como já foi destacado, que atua na fiscalizando as divisas do Estado de Goiás com os outros Estados Federados, atuando principalmente na região sudoeste, pautados em ações voltadas à prevenção e repressão aos crimes de tráfico de drogas, armas e munições, contrabando e descaminho, além de apoiar os batalhões regionais em ocorrências de vulto, Goiás (2012).

Para isso o batalhão do COD, conta com importantes ferramentas, como a sessão de inteligência-COD/2, onde trabalham policiais altamente treinados na área de informações sigilosas, e com excelentes relacionamentos com as outras forças de Segurança Pública, valendo ressaltar que esta parceria vem gerando várias operações programadas, apresentando excelentes resultados, explanados anteriormente.

Além do setor de Inteligência, o COD conta com policiais de excelência que trabalham ostensivamente, desenvolvendo inúmeras ações e operações de inteligência nas rodovias, nas regiões de divisas, pretendendo assim, diminuir a entrada de drogas e armas, contrabando e descaminho que passariam através da malha viária goiana. Esta afirmação pode ser percebida através das grandes apreensões feitas desde sua criação no ano de 2012 até os dias atuais. Hypolito (2013), sustenta que é nesta tentativa de diminuir estes indivíduos/traficantes, que as “forças policiais atuam, de maneira e de fato, a consumir esse desejo de aniquilação”. Embora saibamos que é uma tarefa improvável, porém ações realizadas e o fortalecimento dessa experiência exitosa o COD, pode contribuir com a desarticulação de diversas organizações criminosas, bem como prevenir ou inibir o tráfico e contrabando nas rodovias goianas, Hypolito (2013).

Cabe destacar que, este efetivo trabalha hoje nas rodovias, com uma viatura composta por quatro policiais em cada ponto estratégico, utilizando cada um deles uma arma de porte e uma arma portátil. Para as comunicações com as centrais e outras viaturas da região, como principal ferramenta é utilizado o aplicativo whats App, muitas vezes com a colaboração de proprietários rurais que disponibilizam sua rede de internet para esta comunicação.

É importante destacar que as equipes que atuam no COD ostensivamente, possuem larga experiência de enfrentamento em situações de grave ameaça e a grupos criminosos, uma vez que, além do curso de Operações de Divisas, a maioria dos policiais do COD, são especializados em diversos outros cursos, como: Curso

de Operações Especiais, Curso de Operações de ROTAM, Curso de Patrulhamento Tático, Curso de Operações de Choque, entre outros.

Essas experiências, possibilitam o desenvolvimento de ações bem planejadas objetivando alcançar resultados surpreendentes frente a criminalidade enfrentada. Esses resultados podem ser legitimados no índice apresentado por Modesto Filho (2018), de apreensões que são alcançados pelo trabalho executado por estes profissionais, através, principalmente, das buscas e vistorias realizadas por eles com excelência, devido a sua experiência profissional. Segundo o autor, em 2016, foram 20.601 kg de drogas apreendida pelo Comando de Operação de Divisas (COD), Modesto Filho (2018).

Esse trabalho realizado, tem conquistado a confiança de outras forças de Segurança Pública como Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Civil de Goiás, e também tem conquistado parcerias com as polícias de outros Estados brasileiros, que através de suas investigações, tem ajudado na prisão de autores, e apreensões de grandes cargas de ilícitos. Para Neves, Silva e Ludwig (2019), com os resultados alcançados, por meio do modelo de policiamento, outros Estados poderão copiar o tipo de policiamento realizado pelo COD:

“[...] atuação operacional, experiência policial, formato de distribuição estratégica da tropa no Estado, treinamento e capacitação, concentra grande parte dos mais importantes mecanismos que podem servir de inspiração para outras unidades policiais no mesmo formato em outros Estados [...]” (ALVES, SILVA e LUDWING, 2019, p. 6).

Os autores acreditam ainda que, além da possibilidade de implantação desse modelo em outros estados da federação, pode ir além da “faixa de fronteira, nas divisas interestaduais”, ou seja, pode ser levado para outros países da América do Sul e outros continentes, Neves, Silva e Ludwig (2019).

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia que orientou esta pesquisa, buscou demonstrar como o espaço geográfico do Estado de Goiás, com ênfase no sudoeste Goiano, é utilizado para a entrada e transporte de ilícitos, em especial o tráfico de drogas e apontar as ações desenvolvidas pelos órgãos de Segurança Pública, em especial pela Polícia

Militar de Goiás, através do Batalhão do Comando de Operações de Divisas, para combater esta modalidade criminosa. Assim, realizamos um estudo bibliográfico baseado em livros, artigos científicos, teses e leis que tratam do assunto específico.

Desse modo, após revisar as fontes literárias já produzidas sobre o assunto trazido para o debate, tivemos a pretensão de apresentar caminhos que possam tornar a malha rodoviária dentro do Estado de Goiás, mais segura para todos que a utilizam diariamente, para fins diversos, como um passeio familiar, transportes de produtos que abastecem o comércio nacional, feito nos veículos de carga, e também diminuir o transporte dos veículos, produtos do crime que saem do Brasil até os países produtores de drogas, que são utilizados como pagamento na maioria das compras dos entorpecentes.

Para legitimar a pesquisa, além das análises realizadas na revisão de literatura, foi aplicado um questionário com 07 perguntas abertas, enviadas por meio do aplicativo Whats App, para 20 policiais do COD que atuam nas rodovias do sudoeste goiano. O COD tem um efetivo total de 173 policiais. Na região sudoeste, a região pesquisada, possui um efetivo de 49 policiais. Destes 49 policiais, 20 deles têm mais de três anos no COD.

Para identificar o contato em rede social, o pesquisador tem acesso aos contatos pessoais de todo efetivo, o que permitiu realizar a pesquisa através do questionário.

Este questionário buscou apontar quais investimentos necessários, para combater, por meio de ações características, estes transportes de drogas, buscando reduzir drasticamente o número de viagens, e concomitante diminuir esse tipo de modalidade criminosa em nosso Estado.

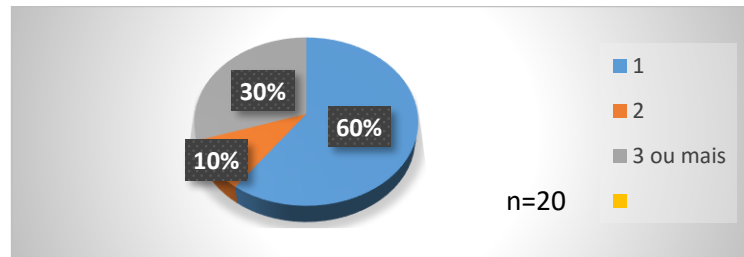
#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Das mensagens enviadas aos 20 policiais, todos com mais de três anos de serviço prestados ao COD na região sudoeste, todas as questões foram respondidas pelos policiais.

Estes policiais possuem experiência, uma vez que 30% têm mais de 20 anos de serviços prestados a instituição Polícia Militar de Goiás; 05% têm entre 10 e 15 anos; 20% têm entre 05 e 10 anos e 45% têm entre 01 e 05 anos.

No questionamento 2 a pergunta foi “Quantos Cursos Operacionais Especializados você possui?” 60% dos entrevistados, possui 01 curso especializado; 10% possuem 02 cursos especializados; e 30% possuem 03 ou mais cursos especializados. A figura 1 revela esses dados.

Gráfico 1 - Cursos Operacionais Especializados

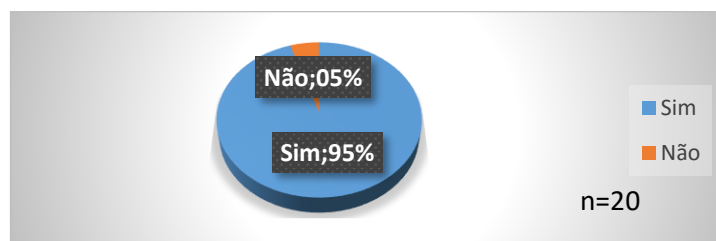


FONTE: Dados da pesquisa

Estes dados, revelam a experiência dos policiais que atuam nas rodovias do sudoeste Goiano, conquistada por meio de cursos especializados em variadas áreas operacionais, bem como no dia a dia da atividade policial, razão do crescente número de apreensões efetuadas como foi mencionado anteriormente.

Na terceira pergunta a intenção foi saber se o policial do COD, que trabalha na região sudoeste, considera o modelo de viatura utilizada por eles como sendo o modelo ideal para este tipo de policiamento. 95% concordam que sim; e 05% acham que não. Neste quesito, os policiais questionados acreditam que os veículos atuais, são os modelos esperados para desenvolver um bom serviço nos ambientes urbanos e rurais da região.

Gráfico 2 – Modelo de ideal viatura para o policiamento



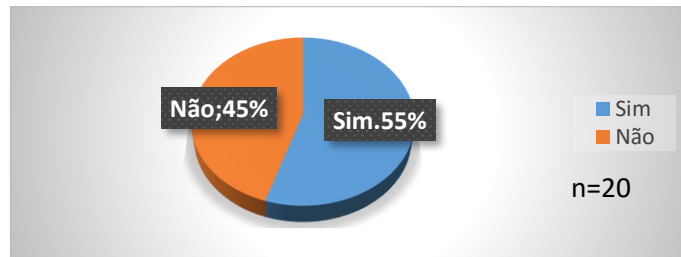
FONTE: Dados da pesquisa

Diante das respostas dos entrevistados, fica evidente que para a maioria, o modelo de veículo atualmente utilizado, correspondem as necessidades dos

policiais, isto é, são modelos esperados para desenvolver um bom serviço nos ambientes urbanos e rurais da região.

A quarta pergunta foi: “Você concorda que o número de Bases Operacionais do COD na região sudoeste é o suficiente para desenvolver um bom trabalho?” 55% responderam que sim; e 45% responderam que não como mostra a figura abaixo.

Gráfico 3 – Concordam com o número de Bases do COD

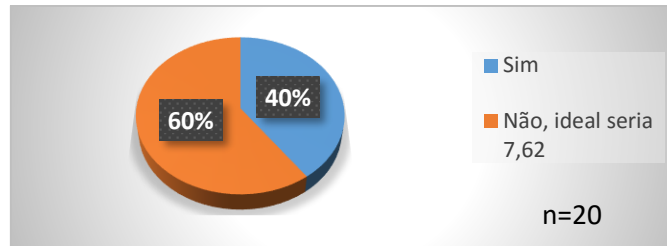


FONTE: Dados da pesquisa

Este número, revela a preocupação dos policiais que atuam nas divisas do sudoeste goiano, segundo Moraes (2015), as Bases do Comando de Operações de Divisas, ainda não correspondem as necessidades, porém, o autor apresenta duas formas específicas de modelo operacional: as Bases Avançadas que possuem um aparato policial especializado, com efetivo próprio, viatura, armamento, material de CDC e local de abordagem estruturado, localizadas nas Cidades de Cachoeira Alta, Chapadão do Céu, Corumbaíba e Posse e as Bases de Apoio que são estruturas físicas que servem de suporte para o serviço operacional. Contudo, fomentar outras bases operacionais possibilitaria uma melhora no desenvolvimento do trabalho policial, uma vez que, poderá contar com mais locais de atuação. (MORAES, 2015, p. 08).

A quinta pergunta foi: “O armamento utilizado pelo COD na região sudoeste é o ideal para este tipo de policiamento? Se a resposta for negativa, qual seria o armamento ideal dentro da realidade da PMGO?” 40% responderam que sim, consideram o armamento ideal; porém, para 60% o armamento utilizado não é o ideal, para estes 60% o armamento ideal, seria somente calibre 7,62.

Gráfico 4 - O armamento utilizado pelo COD seria o ideal

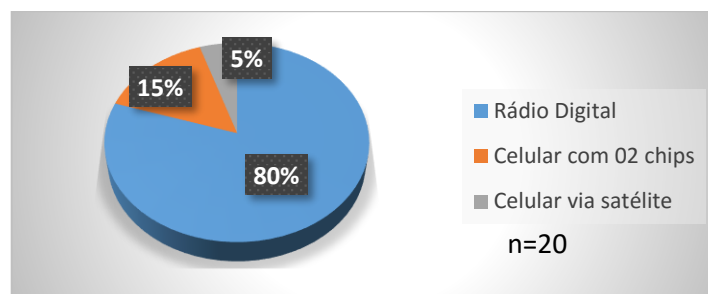


FONTE: Dados da pesquisa

As informações mostram a deficiência de acordo com o olhar da maioria dos policiais que atuam na região sudoeste (COD), que o armamento usado, é insuficiente em função da particularidade do policiamento desenvolvido, Neves, Silva e Ludwig (2019), defendem a importância de um armamento adequado para proporcionar tranquilamente a operacionalidade do policial. Podemos acrescentar ainda que, quase sempre a equipe trabalha sozinha em diversos ambientes, e, como já foi aludido, a distância é um dos entraves enfrentados, se for necessário o apoio de outras equipes, estas podem demorar por aproximadamente cerca de 02 horas ou mais para chegar, desse modo, a aquisição de armamentos de grosso calibre para garantir a segurança dos policiais e envolvidos em qualquer tipo de ação é fundamental, Neves, Silva e Ludwig (2019).

A sexta pergunta foi: “Quais os tipos de equipamentos ideais para melhorar a comunicação entre as equipes do COD na região sudoeste? 80% dos respondentes apontaram o rádio digital como sendo o ideal; 15% celular com 02 chips; e 05% celular via satélite.

Gráfico 5 - Equipamentos ideais para melhorar a comunicação



FONTE: Dados da pesquisa

A comunicação é segundo Rocha (2018), um mecanismo substancial no combate as atividades ilegais, para o autor as organizações que operam em desconformidade com a lei se desenvolvem assustadoramente, e esse

desenvolvimento é beneficiado por meio das tecnologias de comunicação, desse modo, a fronteira considerada como um lugar de comunicação e troca de informações representada por policiais, necessariamente precisam estar equipados adequadamente, também com ferramentas da comunicação. Contudo, o que se vê por meio do resultado da pesquisa relacionada as espécies de equipamentos apontados como ideais para melhorar a comunicação entre as equipes do COD na região sudoeste é que objetivam melhorá-la, Rocha (2018).

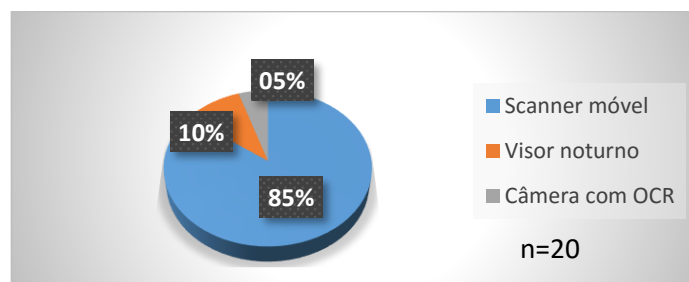
Ao desenvolver uma pesquisa que inclui o debate sobre a comunicação, Neves, Silva e Ludwig (2019) indica que a carência de estrutura de radiocomunicação, internet, e comunicação por meio de celular, é um fator preocupante para os policiais do COD. Segundo os autores,

[...] esse fator é extremamente relevante e coloca em risco as equipes diariamente, sendo uma importante oportunidade de melhoria, especialmente no que tange a adoção de comunicação celular através de satélite, único tipo de equipamento que possibilita a comunicação em qualquer região do Estado, independente da cobertura de repetidoras de radiocomunicação digital ou telefonia celular convencional. (NEVES, SILVA E LUDWIG, 2019, p. 22).

Estas ferramentas são muito importante, pois, muitas vezes os locais onde se desenvolvem as operações, são ambientes rurais, com sinais de telefonia e rádio, praticamente zero, deixando as equipes sem comunicação externa, podendo assim, coloca-las em risco. .

A última pergunta do questionário foi: “Quais seriam os equipamentos ideais para que o policial do COD consiga um maior índice de apreensões?” 85% apontaram o scanner móvel; 10% visor noturno; e 05% câmera com OCR.

Gráfico 6 - Equipamentos ideais



FONTE: Dados da pesquisa

Esta é uma informação muito importante, todos os equipamentos apontados, são fundamentais para a melhoria da atividade operacional, ofertando dessa forma, um serviço que possa corresponder a expectativa do Estado e sociedade goiana no propósito de combater à criminalidade. Neves, Silva e Ludwig (2019), apresentam alguns equipamentos necessários para aperfeiçoar as atividades do COD, corroborando com esta pesquisa: equipamentos de visão noturna; fuzis calibre 7,67; comunicação satelital; drones; veículos especiais; tecnologias não letais; cães e aeronaves, Neves, Silva e Ludwig (2019).

É importante ressaltar que levantamentos dos setores de inteligência das Forças de Segurança Pública indicam que os criminosos têm utilizado veículos de carga, para ocultarem seus ilícitos, e uma vez misturado com a carga, torna quase impossível a localização por parte do policial, quando no momento da abordagem nas rodovias, desse modo, a utilização dos equipamentos (scanner móvel, visor noturno e câmera com OCR) referenciados pelos respondentes, contribuiria na resolução de possíveis crimes de tráfico de drogas, contrabando e/ou descaminhos.

A pesquisa verificou de um modo geral, que mecanismos precisam ser implementados na tentativa de frear a entrada de ilícitos no Estado de Goiás, uma vez que é sabido, que as rodovias goianas são muito utilizadas na prática de transporte de diversos ilícitos, destacando em maior quantidade o transporte de entorpecentes, armas e cigarros. É importante lembrar que esses produtos proibidos, tem um índice alto de lucratividade e facilidade de comércio em todo o país e, em vista disso, preocupado com esta modalidade criminosa, o Alto Comando da Polícia Militar de Goiás após estudos realizados, criou o Comando de Operações de Divisas-COD, que vem trabalhando ininterruptamente, na tentativa de minimizar essa problemática, conseguindo resultados satisfatórios na prevenção e repressão à estes criminosos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Estudos complexos são necessários para que seja possível melhorar a qualidade de vida da população, uma vez que tratamos de uma área do Estado, que está diretamente ligada ao bem estar social, a Segurança Pública. Desse modo, este artigo, além de contribuir sobremaneira com as forças policiais, também será de

grande utilidade para os cidadãos que buscam informações sobre as ações tomadas pelo Governo Estadual, na tentativa de coibir as modalidades criminosas que têm utilizado nossas rodovias como rota de entrada e passagem de suas cargas ilícitas.

O objetivo principal da pesquisa, foi averiguar que ações, práticas, metodologias, podem ser implementadas pelo COD para aumentar a capacidade de respostas aos crimes de tráfico de drogas e contrabando na região sudoeste de Goiás, sendo possível afirmar com base nos dados da pesquisa que, em alguns momentos, mesmo a valoração tendo variado, a maioria dos respondentes estão satisfeitos com as ferramentas utilizadas, é o caso dos tipos de viaturas e o número de Bases Operacionais do COD na região sudoeste. Entretanto, quando questionados sobre o armamento ideal utilizado pelo COD na região sudoeste, para maior parte dos respondentes o armamento ideal, seria somente calibre 7.62.

Quando nós referimos aos tipos de equipamentos ideais para que o policial do COD consiga desenvolver seu trabalho de forma satisfatória, conseguindo abarcar o índice de apreensões na região sudoeste, os respondentes apontaram o rádio digital; celular com 02 chips; celular via satélite; o scanner móvel; visor noturno e câmera com OCR. São ferramentas fundamentais no auxílio ao combate à criminalidade que perpassam as rodovias goianas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J. P. de L. **O Combate a Entrada de Drogas Pelas Rodovias Goianas.**

2018. Disponível em:

<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/924/3/Jader%20Paulo%20De%20Lima%20Alves.pdf>. Acesso em 21 de nov. de 2019.

BRASIL, **Lei no 11.343**, de 23 de agosto de 2006. Diário Oficial da União, Brasília, 2006.

CAMPOS, M. da S. **O Novo Nem Sempre Vem: Lei de Drogas e encarceramento no Brasil.** Boletim de Análise Político-Institucional nº. 18, Dezembro 2018.

Disponível em:

[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8877/1/bapi\\_18\\_cap\\_3.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8877/1/bapi_18_cap_3.pdf). Acesso em 04 de dez. de 2019.

GEMELLI, V. **As Redes do Tráfico: Drogas Ilícitas na Fronteira Brasil e Paraguai.** 2013. 177 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia – Universidade

Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Francisco Beltrão, 2013. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/1096#preview-link0>. Acesso em 02 de nov. 2019.

GOIÁS. P. M. **Portaria nº 4694/PM1**. Goiânia, 2014.

GOIÁS. **Índice de Desenvolvimento Social Regiões de Planejamento do Estado de Goiás** – 2010. Região Sudoeste Goiano. Disponível em: [http://wwwold.imb.go.gov.br/pub/ide\\_ids/2001/ids\\_sudoeste.jpg](http://wwwold.imb.go.gov.br/pub/ide_ids/2001/ids_sudoeste.jpg) Acesso em: 23 jan. 2020.

GUIMARÃES JÚNIOR, A. da S. **A Importância da Polícia no Combate ao Contrabando e Descaminho**. 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream>. Acesso em 17 de dez. 2019.  
HYPOLITO, L. G. **A Realidade Social do Tráfico de Drogas e Suas Implicações: Uma Análise das Decisões Proferidas pelo Tribunal de Justiça do rio Grande do Sul**. 2013. Disponível em: [http://www.pucrs.br/direito/wp-content/uploads/sites/11/2018/09/laura\\_hypolito.pdf](http://www.pucrs.br/direito/wp-content/uploads/sites/11/2018/09/laura_hypolito.pdf). Acesso em 23 de nov. de 2019.

MODESTO FILHO, H. M. **Apreensões de Drogas pela Polícia Militar do Estado de Goiás nos Últimos Anos**. 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/607/1/MODESTO%20FILHO%20Heladio%20Marcelino.pdf>. Acesso em 21 de nov. de 2019.

MORAES, N. D. R. de. **A Atuação do Comando de operações de Divisas (COD) NO Combate ao Crime Organizado no Estado de Goiás**. 2015. Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/417/61/A%20Atua%C3%A7%C3%A3o%20do%20Comando%20de%20Opera%C3%A7%C3%B5es%20de%20Divisas%20%28COD%29%20no%20Combate%20ao%20Crime%20Organizado%20no%20Estado%20de%20Goi%C3%A1s%20-%20Nelson%20David%20Ricardo%20de%20Moraes.pdf>. Acesso em 21 de nov. de 2019.

NEVES, A. J.; LUDWIG, F. J.; SILVA, G. R. Comando de Operações de Divisas, um modelo de policiamento para o Brasil e o Mundo. *In*: Fernando José Ludwig; Luciano Stremel Barros. (Org.). (RE) **Definições das Fronteiras: Desafios para o século XXI**. Ied.Foz do Iguaçu - PR: IDESF, 2019, v. III, p. 1-369.

PROCÓPIO FILHO, A.; Vaz, A. C. **O Brasil no Contexto do Narcotráfico Internacional**. Brasília: UNB. Revista Brasileira de Política Internacional, pp. 75-122, v. 40, n. 1, 1997. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-73291997000100004&script=sci\\_abstract](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-73291997000100004&script=sci_abstract)> Acesso em 04 de dez. de 2019.

ROCHA, R. T. L. **Criminalidade Gerada pelo Tráfico de Drogas**. 2018. Disponível em: [https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/788/1/979157366-1362\\_R%C3%B4mulo\\_T%C3%A1ssio\\_Lustosa\\_Rocha\\_deposito\\_final.1\\_13447\\_1856000153.pdf](https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/788/1/979157366-1362_R%C3%B4mulo_T%C3%A1ssio_Lustosa_Rocha_deposito_final.1_13447_1856000153.pdf). Acesso em 21 de nov. 2019.

SILVEIRA, G.J.J **Contrabando no Brasil**. São Paulo: Justis, 2016.

WIECKO, E. V. C. **Tráfico e constituição**. São Paulo. 2014.

# Apêndice

Prezado Policial Militar, sou aluno do Curso de Habilitação de Oficiais Auxiliares (CHOA) da PMGO estou produzindo um Artigo Científico como exigência para a conclusão do curso. A pesquisa intitulada de “Ações que podem evitar o transporte de drogas nas rodovias do sudoeste goiano”, tem como objetivo discutir sobre as rotas utilizadas para o transporte ilegal de drogas no sudoeste goiano, e apontar as ações desenvolvidas pelos órgãos de Segurança Pública, em especial pela Polícia Militar de Goiás, através do Batalhão do Comando de Operações de Divisas, para combater esta modalidade criminosa. Ressalto que a identidade do respondente será preservada.

Desde já agradeço pela colaboração!

#### **QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS POLICIAIS DO COD DA REGIÃO SUDOESTE**

1 – A quanto tempo você ingressou na Policia Militar de Goiás?

01 à 5 anos    05 à 10 anos    10 à 20 anos    mais de 20 anos

2 – Quantos Cursos Operacionais Especializados você possui?

01 curso    02 cursos    mais de 03 cursos

3 – Você considera o modelo de viatura utilizada pelo COD na região sudoeste como sendo o ideal para este tipo de serviço?

Sim    Não

4 – Você concorda que o número de Bases Operacionais do COD na região sudoeste é o suficiente para desenvolver um bom trabalho?

Sim    Não

5 – O armamento utilizado pelo COD na região sudoeste é o ideal para este tipo de policiamento?

Sim    Não

6 – Quais os tipos de equipamentos ideais para melhorar a comunicação entre as equipes do COD na região sudoeste?

Rádio Digital     Celular com 02 chips     Celular via Satélite

7 – Quais seriam os equipamentos ideais para que o policial do COD consiga um maior índice de apreensões?

Scanner Móvel     Visor Noturno     Câmera com OCR